ANNO 1.º — Sabbado, 12 de dezembro de 1908 — Numero 43

O DEMOCRATA

REDACTORES
Albano Coutinho,
Dr. Fernandes Costa, Dr. Samuel Maia
e Dr. André dos Reis

ORGÃO SEMANAL DO PARTIDO REPUBLICANO NO DISTRICTO DE AVEIRO

Propriedade da Empreza d'O DEMOCRATA

DIRECTOR E ADMINISTRADOR
ARNALDO RIBEIRO

REDACÇÃO e ADMINISTRAÇÃO
Rua Direita n.º 108

ASSIGNATURAS

Anno (Portugal e colonias)	1$200 réis
Semestre	600 »
Trimestre	300 »
Avulso	30 »

Composto e impresso na Typ. Minerva Central de José Bernardes da Cruz
RUA TENENTE REZENDE—AVEIRO

ANNUNCIOS

Por linha	30 réis
Repetições	20 »

ANNUNCIOS PERMANENTES, contracto especial.

Serviço de administração

Prevenimos os nossos estimaveis assignantes de Aveiro e de fóra de que vamos proceder á cobrança do segundo semestre d'este jornal, rogando-lhes por isso a alta fineza de saptisfazerem a importancia do recibo logo que lhes seja apresentado.

A'quelles que por qualquer circumstancia deixaram de pagar o 1.º semestre, remettemos agora o recibo d'um anno, esperando de todos o seu bom acolhimento afim de nos evitarem novas despezas.

*

Os nossos assignantes do Brazil, Africa e estrangeiro prestar-nos-hão um grande favor enviando-nos a importancia da assignatura em valle do correio ou outra qualquer via que prefiram.

E' PRECISO EDUCAR

Como partido a quem está confiada uma alta missão social e uma nobre aspiração patriotica, o partido republicano assumiu responsabilidades que não póde declinar, tomou compromissos que tem de honrar, e impôz-se deveres que tem de cumprir.

Para a consecução do seu fim, para a realisação do seu programma, n'um futuro mais ou menos proximo, não basta a critica violenta, em artigos inflammados, dos vicios da monarchia, a condemnação dos processos administrativos que nos conduzem á ruina, e a revelação das difficuldades financeiras e economicas do paiz.

Tudo isso é necessario, mas não é sufficiente.

Acima d'esses ficticios meios de propaganda republicana, superior a todos esses processos reveladores da nossa desorganisação nacional, processos em que muitas vezes se nota o odio pessoal do espirito que os dita, e que não poucas vezes conduzem á desmoralisação, á anarchia social, pelo despreso pelas leis, ha a necessidade de estabelecer a propaganda republicana em bases que refaçam a educação do povo, criando a personalidade civica, social e politica do cidadão portuguez que a veniaga, a corrupção e a mentira tem lançado na indifferença pelos negocios publicos, no desprezo pelos rudimentares principios da solidariedade humana e no esquecimento das noções moraes que formam a consciencia individual, revelam ao homem a sua existencia de ser livre e independente e lhe impõem a obrigação de collaborar no progresso e civilisação da humanidade.

E' preciso educar, porque um povo sem grandeza moral, sem a comprehenção nitida dos seus direitos e deveres, não póde comprehender um systema politico que se baseia no amor do bem publico, no amor da humanidade e na fraternidade humana.

A educação do povo não ha de fazer-se, alimentando-lhe o odio ao rei, porque lhe legaram a herança de presidir aos destinos da nação;—ao ministro, porque lhe confiaram determinados negocios do estado;—ao capitalista, porque é possuidor de riquezas;—ao burguez, porque vive egoistamente dos seus rendimentos;—ao industrial, porque aufere os lucros da sua industria;—a educação do povo ha de fazer-se, combatendo os effeitos da corrupção eleitoral, velha como o constitucionalismo que d'ella vive;—a postergação e violação das leis, armas poderosas na mão dos caciques locaes, e que tão inveteradas estão nos nossos costumes;—a versatilidade e hesitação de caracter, consequencias inevitaveis da dissolução moral a que nos tem arrastado o egoismo, a ambição e a falta de cohesão dos elementos combatentes que se negam o apoio moral, quando mais se exige a união que dá a força.

Destruir todos esses elementos dissolventes da sociedade, esses factores da desmoralisação, é transformar a educação do povo, formando-lhe a consciencia do seu poder e da sua força, orientando-lhe e disciplinando-lhe a vontade.

A influencia dos chamados chefes politicos, entidades celebres na corrupção eleitoral, tem a sua razão de ser na apathia e no indifferentismo do nosso povo e na sua falta de energia moral que o precipitaram na dependencia deprimente de homens sem consciencia para quem os interesses pessoaes, a ambição do mando são tudo, e os interesses sagrados da Patria, nada.

Minar esse poder ephemero, instavel, porque se apoia na inconsciencia popular, na falta de comprehensão dos deveres politicos e sociaes, na ignorancia da dignidade individual e collectiva, é o dever do partido republicano que para fazer a Republica tem de começar pela educação do povo.

Não aguardemos a proclamação da Republica para emprehendermos essa obra de regeneração moral.

E' sobre a educação do povo que a Republica ha-de apoiar-se; é no cidadão conhecedor dos seus direitos e deveres civicos que ella encontrará a razão da sua existencia e as condições do seu equilibrio.

Eduquemos o povo para fazer a Republica e não façamos a Republica para educar o povo.

SALVIANO.

O comicio d'Agueda

São esperados hoje á noite vindos pelo rapido de Lisboa que chega depois das 9 horas e meia, os oradores do comicio republicano que ámanhã deve ter logar em Agueda onde vae um grande enthusiasmo entre os nossos correligionarios, não só d'ali, como de todo o concelho.

Por communicação que recebemos vem n'esse comboio o grande tribuno Antonio José d'Almeida, Bernardino Machado, Alexandre Braga, Brito Camacho e talvez o dr. Affonso Costa.

Depois de pernoitarem n'esta cidade, os illustres caudilhos da democracia seguem de manhã em carros para Agueda constando-nos que serão acompanhados por muitos republicanos d'Aveiro, que tambem ali vão assistir ao comicio.

O *Democrata* saudando com enternecido affecto os illustres hospedes d'algumas horas, apresenta-lhes os seus respeitosos cumprimentos.

COISAS E TAL

Uma vontade

Vá lá, collega do *Districto*; assim com'assim sempre nos resolvemos, já que mostra ter tanto empenho em saber da vida alheia. Quer então que lhe digamos o que vai cá por casa? Sobre as desavenças *sonhadas*, que no fim de contas é o principal, nada, mesmo nada, presado collega. Nem o sr. dr. André Reis sahiu da redacção d'este jornal, nem o snr. dr. Antonio Maria Marques da Costa abandonou o partido republicano, nem o snr. dr. Marques de Moura pensou em retirar-se á vida privada, nem tão pouco ao nosso companheiro Alberto Souto passou pela mente deixar de combater por este grande ideal que nos anima e que tarde ou cêdo, estamos certos d'isso, ha-de trazer a felicidade ao nosso paiz. Fica assim mais satisfeito?

Deus o queira. E para a outra vez, collega, nunca escreva antes de refrescar o toutiço porque senão acontece-lhe como **agora**: convencer-se da realidade d'uma coisa que, afinal, não passa d'um phantastico sonho.

Mais teso ainda?

E' hoje á noite que deve ser investido na chefia da quadrilha franquista, o ex-ministro da guerra Vasconcellos Porto, *o homem que não treme nem deante dos maiores perigos, como se verificou no dia 1.º de fevereiro*.

Temos, pois, a manobrar a seita um valentão II!

E diziam que o *monstro* era insubstituivel...

Podia ser maior

Segundo os calculos do *Progresso*, o *deficit* geral da gerencia da camara cessante, durante os dois annos e meio de exercicio, eleva-se acima de 20:000$000 réis!

Não é pouco, mas hão-de concordar que podia ser mais.

Em compensação nunca nós tivemos um presidente tão reinadio como esse a quem o *Campeão* acaba de prestar as suas homenagens, em paga dos aggravos em tempo recebidos.

Têm muito bôa bocca, estes sujeitos...

Nos Arcos

Certo republicano critica com picante troça a generosidade do snr. Bispo Conde concedendo dispensa de carne no dia da visita regia, quando lhe sahe á estacada um monarchico da ultima hora, dos de barriga, que em ares de Dr. lhe atira com esta:—você não está á altura de comprehender esses mysterios; e senão diga-me: o que vem a ser electricidade?

Houve um momento de estupefacção, mas a breve trecho todos reconheceram que estavam em presença de um novo *conselheiro Pacheco*...

E acabou-se a conversa.

Alberto Souto

Tem guardado o leito com um forte ataque de *grippe* este nosso presado amigo e collega de redacção, a quem não foi permittido seguir para o Porto, como tencionava.

Por que breve se restabeleça, são os nossos votos.

Ninguem falla senão...

Regala-se a gente ao vêr como o *Districto* volta a cerzir banalidades sobre o que no penultimo numero d'este jornal dissemos a respeito da prosa do snr. Francisco Regalla que, valha a verdade, d'esta vez, não vem tão carrancuda e perfurante, como no numero consagrado a Sua Magestade.

Na realidade, repontamos com s. ex.ª porque se alguem tinha obrigação de se remetter a um prudente silencio e não vir entoar lôas á monarchia, hostilisando os republicanos, era o snr Francisco Regalla. Fizesse-o muito embora, mas sem pôr a bocca nos seus antigos correligionarios, em cujas aguas já navegou com enthusiasmo pelo ideal democratico.

Quem tem d'estas reviravoltas na vida carece de auctoridade para dizer de semelhante forma, pois são nodoas que se não vão nem a poder de sabão e alastram tanto mais quanto mais elevada é a posição do individuo. Mas, voltando á vacca fria, já que s. ex.ª quer cavaco: No tal numero apotheotico diz o snr. Francisco Regalla—*que o partido republicano não avança*. Parece sentir-se maguado com o caso! Realmente o partido republicano nos ultimos tempos teria retrogradado se por ventura não vissemos a representação que elle tem no parlamento, nas camaras municipaes e ultimamente nas juntas de parochia. Mas apezar d'isso, quem sabe? Talvez que o snr. Francisco Regalla tenha razão. O partido republicano, effectivamente, não avança tanto quanto nós desejavamos e o motivo é simples: não dispomos de gamelão onde seja permittido comer a dois ou mais carrinhos. N'estas condicções, como quer o snr. Francisco Regalla vêr engrossar, com rapidez, um partido, se aquelles que haviam de dar o *exemplo* de insenção e patriotismo são os primeiros a deixarem-se corromper, bandeando-se com a mesma facilidade com que qualquer cidadão muda de camisa? Ah! snr. Regalla, snr. Regalla, o quanto não seria melhor ter-se abstido de referencias aos republicanos, deixando-os entregues á insignificancia do seu numero e não fazendo d'elles rebolo do seu destempero e da sua apparatosa fé monarchica!...

Não lhe dê cuidado a nossa fraqueza.

Siga, siga o caminho por onde enveredou e na sua celebre pacificação das intelligencias inertes e dos estomagos activos vá gosando a sua celebre reforma, exercendo simultaneamente o cargo publico de reitor do lyceu por uma tolerancia escandalosa da lei, com a competencia de grumete que nós lhe conhecemos, leia mensagens ao monarcha, acompanhe a rapaziada a Oliveira de Azemeis, vá estragando as bandeiras das janellas e os pinazes das portas lá pelo lyceu, faça estrondo com o officio para constar que anda impando d'amor pela instrucção e deixe correr o marfim e os republicanos com os seus achaques que lhe não fazem concorrencia.

De resto, está na bôa logica das conveniencias ser o que o snr. Francisco Regalla é: muito conforme aos processos de governação dentro da monarchia, sempre direitinho, procurando ser agradavel em tudo e a todos para não ferir as susceptibilidades de quem manda, por causa do grude que n'esta quadra humida com qualquer coisa se descola... E mais uma vez, pelas bemditas almas lhe rogamos, snr. Francisco Regalla, que nos deixe em paz nas profundezas da nossa obscuridade.

Liga Nacional d'Instrucção

Reuniu na terça-feira a direcção do Nucleo d'Aveiro para tratar de vários assumptos, sendo no fim resolvido o seguinte:

Promover e auxiliar a Festa da Arvore que deve ter logar no proximo mez, fazendo interessar n'ella todos os professores primarios do concelho;

Distribuir utensilios escolares e peças de vestuario pelos alumnos pobres das escolas officiaes, apenas os fundos do Nucleo o permittam;

E proceder á cobrança das quotas relativas aos mezes de novembro e dezembro.

Pleito importante

Foi julgada ha dias no Supremo Tribunal de Justiça a questão que andava em litigio entre os filhos do fallecido Visconde de Valdemouro e a esposa do sr. Eduardo Miranda que pretendia habilitar-se á herança como filha do mesmo titular.

A sentença foi dada a favor dos primeiros, conhecendo-se d'ahi a falsidade da carta existente no processo e que servia de base para a perfilhação d'aquella senhora.

Aos legitimos herdeiros e em especial ao nosso particular amigo Antonio Luz, muitos parabens.

Grandes ratões

Gasta o *Progresso* no ultimo numero nada menos de columna e meia de prosa requentada, como de costume, sobre manifestações republicanas e comicios, confundindo no caso uma coisa e outra, appellando para a conducta do partido republicano de Lisboa com o fim manifesto de stigmatisar o procedimento dos promotores do comicio d'Agueda, n'um meio em que o elemento monarchico em grande maioria existe.

Atropella-se ali o bom senso, vomita-se muita calinada que, se não tresanda a ranço parenetico d'algum carola, resabe ao farelo do gamellão orçamental que tão bom peito faz. Mas adeante, que não temos espaço nem tempo para muitas delongas.

O partido republicano, que é um partido d'ordem, como tem demonstrado nas suas manifestações e em comicios os mais concorridos até hoje realisados, cabe-lhe o direito de fazer as manifestações em honra dos seus homens, assim como os monarchicos, comtanto que uns e outros sejam ordeiros e não impliquem com a liberdade de cada qual. Se ha intuito de provocação e elle se traduz em factos, a auctoridade que reprima semelhantes excessos.

Uma manifestação promovida por uma minoria defendida pela força anima-a, a maior parte das vezes, o proposito de provocação e é isso o que nos ultimos tempos se tem visto em Lisboa.

No caso, porém, do comicio d'Agueda,n'um meio inteiramente monarchico, não se trata de manifestações, mas sim de levar a effeito um acto de propaganda. Não se ferem as susceptibilidades das maiorias, porquanto devia saber o *Progresso* que a propaganda e a apostolisação das ideias deve ser feita exactamente nos meios onde a doutrina apregoada conta poucos ou nenhuns partidarios. E' assim que em todos os tempos se fez. O ideal catholico e o ideal politico não tem conhecido outro processo de divulgação.

Não ha, pois, no comicio o manifesto desejo de provocar, porque ninguem vae fazer manifestações a Agueda. E se com isto não concorda, por não entender, tome o nosso conselho, que é d'amigo: matricule-se na *escola do beijo*, mesmo sem curso nem concurso...

«Illustração Popular»

Recebemos o n.º 6 d'este interessante semanario de vulgarisação artistica, litteraria e scientifica, de que é director o sr. Carlos de Magalhães e proprietario o sr. M. Paulino d'Oliveira.

Alem de duas magnificas gravuras representando o sr. dr. Francisco Joaquim Fernandes, advogado e Christiano de Carvalho, distincto caricaturista, a *Illustração Popular* publica varios clichés sobre a visita régia ao norte, entre os quaes se destacam pela sua perfeição e nitidez os que se relacionam com a estada de S. M. n'esta cidade.

O numero a que nos reportamos é, pois, digno de ser adquirido, podendo aquelles que o desejem dirigir-se á administração da *Illustração Popular*, R. de Passos Manoel, 21-1.º — Porto, onde tambem se tomam assignaturas.

Pela nossa parte agradecemos a visita de tão distincta publicação.

Theatro Aveirense

Promovida por um grupo de estudantes do lyceu auxiliados pelo distincto actor J. Paulo, realisa-se hoje á noite n'esta elegante casa de espectaculos uma attrahente récita de gala em beneficio da Caixa Philantropica do Lyceu.

Segundo o programma, as comedias escolhidas para sêrem representadas são—*Um quarto com duas camas*, *Os crimes do Brandão* e *Malditas Lettras*..., alem de vários monologos, poesias e cançonetas recitadas por academicos.

Os promotores da festa dedicam-n'a ao bello sexo e á Academia Aveirense.

REGISTANDO

D'uma carta enviada a pessoa de familia pelo nosso compatriota snr. Julio de Souza Lopes, residente ha bastantes annos em Camaquam (Brazil), recortamos os seguintes periodos que nos interessam e ao mesmo tempo tendem a demonstrar o quanto lá fóra o nosso patricio é devotado ao seu paiz.

Diz a carta:

....

Tenho apreciado muito o *Democrata* na propaganda da democracia. Os seus artigos *Chronica de Cacia* escriptos por *Aido de Cima*, são verdadeiros monumentos na propaganda da Republica, unico governo toleravel para um povo de ideias avançadas e para um paiz, como esse, riquissimo pela sua natureza.

Com um apertado abraço agradecemos a Julio de Souza Lopes as amaveis referencias ao nosso modesto semanario e simultaneamente ao seu collaborador assiduo cujo nome se acoberta com o pseudonimo de *Aido de Cima*.

Casamento civil

Acha-se ha tempo em Aveiro, onde estabeleceu domicilio, o snr. Homem Christo, Filho, que vae brevemente realisar o seu casamento civil na administração d'este concelho, com uma distincta e illustrada dama lisbonense.

Armazens do Chiado

Foram inauguradas no domingo, sob os melhores auspicios, as novas installações da succursal em Aveiro d'aquella importante casa commercial de Lisboa, que ficou installada no predio do snr. Luiz Henriques, com entradas pela Praça do Commercio e rua José Estevam.

Devido a um amavel convite do gerente do novo estabelecimento, snr. Antonio Alves Videira, para assistirmos ao «copo d'agua» offerecido á imprensa local e ás pessoas das suas relações e amizade, com que quiz festejar a abertura da sua casa, estivemos ali na vespera á noite, tendo occasião de verificar o enorme sortido de fazendas expostas, bem como outros artigos de bom gosto que certamente hão de ter enorme procura em virtude da modicidade de preços por que são vendidos.

E' fóra de toda a duvida que a succursal dos Armazens do Chiado póde bem rivalisar com alguns dos nossos melhores estabelecimentos locaes, pois que para isso concorre não só a elegancia da sua armação feita de proposito na fabrica «A Constructora», do Porto, mas tambem a maneira distincta como o snr. Videira fez collocar a grande variedade de artigos que, por completo, enchem todo o espaço da sua nova loja.

Ao snr. Videira, juntamente com o nosso agradecimento pela deferencia tida para comnosco, desejamos que seja muito feliz.

A imprensa nos tribunaes

Com intima satisfação felicitamos o nosso presado collega *O Norte* pela justiça que lhe acaba de ser feita no 1.º districto criminal do Porto, onde foi na quinta-feira responder por supposto abuso de liberdade de imprensa, sendo absolvido.

Muitos parabens, pois, visto que ainda ha juizes em Berlim.

Conferencia

(Concluido do n.º 41)

Soluções para o problema.—A acção catholica.—A escola liberalista.—Communismo.

Quando se pede remedio para estes males, a burguezia, a nobreza, os capitalistas, logo respondem—tenham paciencia. Resignem-se. Soffram. Que querem que lhes façam?

A egreja pretende resolver o problema, com a resignação evangelica. Para não se pôr de mal com os ricos que a sustentam, pede-lhes que tenham caridade e que deem esmolas. Ao estado pouco mais pede que adopte e torne obrigatoria a religião catholica. Aos pobres diz que esperem em Deus que na vida futura serão recompensados.

E' o que Leão XIII, que aliaz foi um grande espirito, diz na celebre encyclica *Rerum Novarum*.

Ora fallar de resignação, vida futura e gloria celeste, a quem tem o estomago vazio, é irrisorio.

Quando o estomago está vazio, em nada mais se pode pensar do que em enche-lo.

Grandes homens se teem occupado do problema. Diversos systhemas teem sido apresentados para o resolver, desde o liberalismo de Adam Smith, Malthus, Stuar Mill e Ricardo que não queriam a menor intervenção do estado na vida economica, até ao communismo em que o individuo desaparecia para dar logar ao estado que tudo regulava, trabalho, producção e consumo. Ahi não haveria propriedade. Tudo seria commum. Tudo uma só familia. Tudo de todos, nada de ninguem.

Falla dos Utopistas communistas, e dos precursores do socialismo, Saint-Simon e Fourier, e explica em poucas palavras o que seriam *os phalansterios* do ultimo.

O socialismo

O colletivismo ou socialismo, onde se distinguem numerosas escolas, ás quaes o conferente se não pode referir largamente, pois nem tem tempo nem competencia para largas dissertações, quer tornar communs os meios de producção.

As terras, as fabricas, os canaes, os caminhos de ferro, as minas etc., tudo pertenceria ao estado.

Ao estado compete regular a producção, organisando estatisticas do necessario para o consumo.

O trabalho seria livre e tornar-se-hia agradavel, pois dividido por todos os membros da sociedade que deveriam produzir só o exigido pelo consumo, seria a tarefa muito curta. Todos se compenetrariam da neccessidade de trabalhar. Os trabalhos grosseiros passariam a ser exercidos por machinas cada vez mais aperfeiçoadas. Haveria a completa ou pelo menos a maior egualdade possivel de condições de existencia.

Karl Marx.—A Internacional

Nenhum operario deve desconhecer esse grande socialista e revolucionario que foi Karl Marx e a associação de trabalhadores por elle organisada—a Internacional.

Como Marx, Engels e Lassalle, allemães, o socialismo entra no campo scientifico e de acção.

A Internacional nasceu das aspirações de organisação do operariado dos differentes paizes, da juncção das suas forças, d'um pensamento commum de resistencia á exploração capitalista e ao abandono do estado.

Quando da exposição universal de Londres de 1862, reuniram-se alli muitos operarios de diversas nacionalidades. Os francezes fortaleceram-se com a observação das *Trade-Uniuns* dos operarios inglezes e na troca de cumprimentos entre os trabalhadores, assentou-se a ideia da Associação dos proletarios de todo o mundo.

Pouco depois era Karl Marx, encarregado de elaborar os estatutos e dentro em bréve surgia a Internacional, que chegou a aterrar os governos da Europa, organisando numerosas gréves e desenvolvendo uma acção revolucionaria assombrosa.

Em Portugal teve pouca influencia. Contudo José Fontana e Anthero de Quental, trabalharam ainda na organisação do movimento.

A Internacional desorganisou-se com a influencia de Bactounine e o apparecimento do anarchismo.

Acção moderna do operariado

Modernamente os socialistas tem-se encaminhado para a conquista parlamentar e municipal procurando realisar ahi as suas reformas, traduzindo-as em leis, para assim se apoderarem do estado. Chegam muitas vezes n'essa acção a confundirem-se com os proprios intervencionistas que por decretos favoraveis aos operarios procuram estabelecer a harmonia entre as differentes classes.

Além d'isso teem desenvolvido o syndicalismo que em França attingiu já uma extraordinaria importancia tendente a augmentar.

E' notoria a união dos differentes syndicatos operarios, a Confederação Geral do Trabalho que sustenta em Paris uma bolsa de trabalho e que pela sua acção abertamente revolucionaria, já não socialista mas libertaria, se tem imposto ao governo francez, causando-lhe sérios embaraços e perturbando muitas vezes a vida de toda a sociedade franceza.

A Confederação Geral do Trabalho conta mais de 100:000 associados pertencentes aos differentes syndicatos de toda a republica. Ao lado da influencia revolucionaria, exerce uma acção legal tão firme e orientada que os governos se veem obrigados a recuar perante ella e a fazer justiça ás suas reclamações. Tem organisado muitas gréves notaveis na historia moderna do movimento do proletariado, como a de Courriéres.

E fallando em gréves não quer deixar de fallar na gréve dos electricistas de Paris, ha dois annos, que representou um admiravel exemplo de união e força operaria e que é, sem duvida, uma das mais notaveis de todos os tempos, porque venceu. Durante tres dias, sómente, Paris esteve sem luz para as ruas, para os boulevards, para as lojas, para os theatros, para os jornaes, para as habitações e sem inergia para as suas machinas. Teve de se illuminar a vellas de stearina, de parar os seus tramways, de fechar quasi todos os theatros, de sustar a tiragem dos seus diarios. Os electricistas, uns enfarruscados que trabalhavam junto a umas machinas, produziam toda essa paralisação da grande vida parisiense.

Porque? porque lhes não queriam satisfazer um pequeno augmento de salario. Pois, senhores, os capitalistas não tiveram outro remedio senão ceder. E os operarios conseguiram essa grande vitoria sem meios violentos e sem bravatas inuteis fazendo vêr simplesmente que tinham força e que tinham razão. Eis um exemplo frizante do que póde a organisação, a solidariedade e a resistencia dos trabalhadores.

Os operarios estão organisados em partido forte na Inglaterra, Allemanha, França, Belgica, Suissa e Italia, contando-se nos parlamentos d'essas nações numerosos deputados socialistas.

A sua acção, como disse, viza á promolgação de leis operarias, á socialisação dos meios de producção, emfim, a conseguir tudo o que constitue a essencia das revindicações communs a todas as escolas socialistas.

Legislação operaria

Nas suas reclamações violentas, doutrinárias, legaes ou parlamentares, os operarios pedem principalmente — augmento de salario, diminuição das horas de trabalho, protecção. Descanço semanal.

Regulamentação do trabalho dos menores e das mulheres. Responsabilidade patronal nos accidentes, indemnisações, aposentação, subsidios aos invalidos, assistencia aos doentes. Leis de hygiene. Educação egualitaria official laica e gratuita. Direito á gréve, liberdade de pensamento e suffragio universal. Interferencia do estado na producção fabril de modo a impedir as crises.

Imposto progressivo sobre a riqueza. Abolição das heranças com poucas excepções. Collectivisação das terras, quedas d'agua, fabricas, linhas telegraphicas e telephonicas, caminhos de ferro, emprezas de viação e illuminação, etc., etc.

Na Allemanha, França, Inglaterra, Belgica e Suissa ha magnificas leis n'esse sentido, tendo os operarios feito grandes conquistas.

Na Inglaterra ainda ha pouco foi votada uma lei reduzindo a 6 horas a jornada de trabalho nas minas, o que é d'uma importancia excepcional.

N'uma revista franceza *(Les documents du Progrès)* lêra o conferente ha poucos dias um magnifico artigo d'um deputado socialista francêz, fazendo notaveis considerações sobre o assumpto. Queixava-se da opposição systematica e acintosa que a burguezia e o capitalismo fazem em toda a parte ás leis operarias e principalmente á diminuição das horas de trabalho. Apresentára elle já um projecto n'esse sentido na camara e fôra regeitado. A essa questão—diminuição das horas do trabalho que os socialistas querem sejam em toda a parte 8, o maximo—costuma-se ligar um grave erro economico.

Na Inglaterra combateu-se

largo tempo, essa pretenção dos mineiros sob o protesto de que diminuindo as horas de trabalho, diminuiria a producção carbonifera, o que viria a ser para a Inglaterra um desastre irreparavel.

Com dados estatisticos se prova o erro e a falta de fundamento para taês receios.

Na Australia, quando se diminuiram de 10 para 7 as horas de trabalho nas minas de carvão, a producção longe de diminuir, como á primeira vista pareceria, augmentou e de um modo que as companhias de exploração mineira logo poderam augmentar os seus dividendos e melhorar os salarios.

A explicação do paradoxo depende só d'um attento exame ás condicções do trabalho.

O operario que desce á mina para trabalhar seguidamente durante 10 horas, vae já desanimado, sem gosto pela tarefa extenuante e longa.

O ar viciado da mina, a permanencia nos poços durante tanto tempo, alquebra-lhe as forças e quebranta-lhe a inergia.

Se lhe diminuem as horas de serviço, se a jornada é mais curta, o operario entra para o trabalho com mais animo, mais força, mais esperança e trabalha com mais vontade; produz mais e produz melhor.

E isto nota-se em todas as industrias. Com o descanço semanal a producção tem augmentado e melhorado em toda a parte.

O mesmo deputado socialista francez fazia vêr que com a diminuição das horas do trabalho nas minas o operario podia vitalisar os pulmões no ar puro exterior, descançar mais, conviver mais com a familia, dando-se logar, assim, á conveniente ventilação dos poços, o que por seu turno impediria as perigosas explosões de *grisou* e os desastres como o de Courriéres, onde ficaram soterrados por falta de precauções dos directores, mais de 100 desgraçados operarios.

As leis de hygiene e precaução nas fabricas francezas e allemãs, são rigorosissimas, constituindo só por si codigos especiaes. O trabalho dos menores e das mulheres está alli já regulado, embora com muitas deficiencias, em face das reclamações socialistas.

Legislação portugueza

Em Portugal ha algumas leis de protecção operaria, mas essas leis padecem do mal de todas as nossas leis—são reacionarias ou retrogradas e não se cumprem.

No nosso paiz fazem-se as leis para servirem interesses particulares e não para serem executadas.

Nota o que sobre o assumpto diz o snr. dr. Ruy Ulrich, lente da Universidade de Coimbra, na sua these sobre *Legislação operaria portugueza*.

Nós temos ainda algumas leis boas, mas que não são executadas.

Temos por exemplo uma lei sobre accidentes de trabalho nas minas, saibreiras e poços, que, comquanto defeituosa em seu principio, tem vantagens e obriga os proprietarios, directores ou encarregados dos trabalhos a participarem á auctoridade administrativa qualquer desastre havido nas obras ou explorações a seu cargo, para que pelas vias convenientes e de terminadas na lei, se inquira da sua responsabilidade no desastre, por falta de precauções ou defeitos de construcção que põem em perigo a segurança dos trabalhadores.

Pois em volta d'Aveiro estão a dar-se continuamente desastres nos poços e saibreiras e não consta que tenha havido a participação exigida, nem tão pouco consta que a auctoridade tenha alguma vêz procedido como lh'o determina a lei.

O resultado d'esta falta de execução legal é os trabalhadores correrem riscos graves, soffrerem repetidos desastres e não serem indemnisados como a lei estatue.

Como esta ha outras leis sobre o trabalho dos menores nas construcções civis e nas fabricas, que ninguem observa e de que ninguem faz caso.

Uma lastima.

Associações de Classe.—União dos trabalhadores

Estas faltas da legislação e esta inobservancia prejudicial para os operarios, em Portugal são devidas ao pouco respeito dos governos pelos interesses publicos e á falta de organisação.

O operariado portuguez não se une, não exige, não resiste, não lucta.

Falla da Federação Geral do Trabalho do Porto e diz que representa muito n'aquelle centro de trabalho. Veja-se o seu protesto por occasião da chegada do rei ao Porto.

Os industriaes queriam obrigar os operarios a aclamar o rei.

Protestaram as associações de classe, protestou a Federação do Trabalho e não foi adeante, collectivamente, a especulação do industrialismo.

Além d'isso tem conseguido muitas vantagens economicas e representa já uma certa força.

Em Aveiro ha só tres associações de classe.

Lembra as antigas festas do 1.º de maio em Aveiro e os magnificos cortejos civicos que ahi se fizeram.

Diz ser neccessaria uma associação de classe dos sapateiros e alfaiates para formarem depois uma federação das associações de classe de Aveiro, como já ha em Coimbra e outres terras.

Incita os operarios á união e á lucta. Nas associações encontram os trabalhadores o auxilio, as garantias, a protecção e a defeza que os poderes publicos lhes negam.

Necessidade de lucta contra

E' preciso que todos os desprotegidos e que todos os explorados se unam e combatam.

E' preciso acabar com todas as explorações. E' preciso reagir e dizer aos poderosos que os tempos de oppressão passaram.

E' preciso trabalhar, placidamente, mas firmemente na grande revolução social que integre todos na civilisação contemporanea, que abra a todos as portas do futuro.

Urge fazer a revolução politica que não é mais que um elemento, uma parte da revolução social; acabar com a exploração d'este paiz e de todos os que trabalham, libertar hoje a Patria e o Povo, ámanhã a Humanidade inteira!

Ao terminar a sua culta exposição, Alberto Souto foi muito applaudido pela numerosa assembleia que attentamente o escutou por espaço de duas horas.

Hospedaria Mourinho

E' por demais conhecida dos *touristes* a casa do snr. José Rodrigues Mourinho não só pelo acceio que á primeira vista se lhe nota como tambem pelo garbo e gentileza com que recebe todos os seus hospedes. Commemorando a data das novas installações a que acaba de proceder e que garantem a todo o forasteiro uma commodidade e limpeza não faceis de encontrar, offereceu o snr. Mourinho um jantar a alguns dos seus amigos que, penhorados com a sua caracteristica amabilidade, accederam ao seu convite.

O jantar que correu no meio da maior animação, foi a expressão sincera das innumeras simpathias de que gosa o snr. Mourinho.

As festas ao rei e a Academia

Ao referir-me ás festas ao rei não me movem os menores sentimentos politicos. Fallando-se da academia eu só levo as minhas justas censuras, áquelles que com a ignorancia absoluta dos primeiros rudimentos da politica soltavam vivas phreneticos á monarchia e em especial á casa de Bragança.

Que ideia farão os meninos da casa de Bragança? Já leram a historia d'Oliveira Martins, o maior defensor da monarchia? Os seus professores já lhes disseram o que isso era? Se fosse eu o encarregado da educação dos meninos, chama-los-hia um por um e dava-lhes meia duzia de bolos para que quando voltassem a achar se em presença do rei cedessem o logar nas manifestações, áquelles que pela sua idade e pelos seus conhecimentos estão aptos a manifestarem-se pró ou contra o actual regimen. E' difficil esquecer o tempo d'estudante e muito menos os condiscipulos, companheiros do prazer e do infortunio, luctando contra a reacção e já velhos systhemas d'ensino. Todavia no actual momento eu lucto encarniçadamente contra essas recordações que sinto vencerem-me, e tento em vão expulsar do espirito a ideia de que pertenci á Academia d'Aveiro. Com effeito, nunca me metti em manifestações politicas, e por principio nenhum eu posso admittir que creanças inconscientes, sem responsabilidades de qualidade alguma, soltem vivas que aviltam quem nas suas circunstancias os solta, e repugnam a quem os ouve. Adhesões d'esta natureza são absolutamente prescindiveis, são até convenientes para as opposições ao actual regimen que luctam pela redempção da patria querida, actualmente monopolio de meia duzia d'homens que nem se envergonham de admittir nas suas manifestações, meninos de calção, educados segundo as velhas theorias reaccionarias e guiados paternalmente por homens do seculo 20 com ideias do seculo 16. Mas continuae, nobres academicos, no caminho inconcebivel que ides trilhando, e podeis estar certos de que vos espera um logar no ministerio, mas para isso é tambem necessario que continueis acatando respeitosamente as ordens dos vossos actuaes patrões, como serviçaes sinceros e dedicados.

Ruy C. e Costa.

Programma do Partido Republicano Portuguez

Reeditado pelo nosso correligionario de Lisboa snr. Mendes d'Almeida, acaba de ser posto á venda pelo diminuto preço de 10 réis cada exemplar, o manifesto-programma publicado pelo Directorio em janeiro de 1891 e cujo producto liquido reverterá a favor das escolas do *Centro Escolar Democratico da freguezia do Soccorro*.

Agradecemos os exemplares que nos foram enderessados.

Necrologia

Finou-se a semana ultima n'esta cidade o sr. Antonio Joaquim Cardoso, abastado capitalista, natural da Murtosa.

Contava aproximadamente 60 annos e era muito estimado pelos primores do seu caracter.

+

Tambem deixou de existir no visinho logar das Aradas, o sr. Antonio Barcoiço, conhecido lavrador d'aquella freguezia.

+

Egualmente se finou na terça-feira, apoz doloroso e prolongado soffrimento, o sr. Manoel Nunes Rafeiro, rapaz ainda novo e estimado entre aquelles com quem convivia.

A's familias enlutadas o nosso cartão de pezames.

NOTAS DA CARTEIRA

Esteve no domingo em Aveiro, o nosso presado correligionario de Anadia, snr. Albano Coutinho.

—Tambem aqui esteve, com pouca demora, o snr. dr. Eugenio Ribeiro, intelligente director da *Independencia d'Agueda*.

—Teve a sua *délivrance* dando á luz uma creança do sexo masculino a esposa do snr. dr. Jayme Faro, digno agente do ministerio publico n'esta comarca.

Os nossos parabens.

—Deu-nos o prazer da sua visita esta semana o nosso correligionario de Bustos, snr. Jacintho Simões dos Louros.

—Encontra-se n'esta cidade o snr. Antonio Henriques Maximo, capitão da marinha mercante.

Cinematographo

Com a visita régia chegou a esta cidade um cinematographo *Pathé*, que se acha estabelecido no Rocio, onde tem dado todas as noites sessões, com geral agrado do publico.

Tem sido exposto uma variada collecção de fitas, todas de assumpto palpitante. Por isso, e porque o preço das entradas é modico, a concorrencia tem sido numerosa.

Correspondencias

Bomsuccesso, 25.

Quem não conhece a historia do Fava?

—Como te chamas?
—Fava.
—Como te chamas?
—Assim.
—Como te chamas?
—... Etc.

Tambem José Pinho tomou um moço. Como te chamas?

—José.
—Como te chamas?
—Antonio. Etc.

Aquelle Fava, trocadilhou o nome com fins libidinosos; este, mirava o roubo. Fugiu hontem ao seu patrão furtando-lhe, segundo os calculos feitos cerca de 100$000 réis.

Já foi apresentada queixa á policia.

Idem, 29.

N'estas paragens, onde o caciquismo tenta sustentar os seus fóros feudaes, ostentando a sua triste bandeira de *audacia e ignorancia*, já tambem o Progresso vae republicanisando o Povo.

O nosso amigo Antonio Parocho fez acquisição de um gramophone para a sua bem montada loja de barbeiro. Assim que o povinho curioso ouviu cantar a patriotica Portugueza, da revolta do Porto, alguns assistentes levaram, com commoção, a mão ao chapeu. Aquella cantata predilecta é agora a chave d'ouro dos serões.

*

José Pinho, talvez por falta de providencias policiaes, tem andado por montes e valles, de varapau ás costas, á procura do servo infiel, que, como já noticiámos, se lhe *adiantou* com uma corrente de ouro e uma continha calada em dinheiro.

C.

Cacia, 26—11—908.

Nada ha de importante n'esta linda terra, terra banhada pelo poetico Vouga. Bello sol, muita luz, acariciando estas deliciosas planices cortadas de limpidas aguas, tornando o lavrador alegre, porque as sementeiras correm propicias.

*

Talvez interesse aos nossos patricios que mourejam em longinquas terras, saber quem são os mordomos e juizes das festas do proximo anno. As festas são as unicas notas alegres que enthusiasmam o nosso povo.

São juiz e mordomos da festa do S. Bartholomeu, de Sarrazolla, os srs.: José Gomes da Silva, juiz; Manoel Tavares, João Tavares, Antonio da Silva Vianna, João Rodrigues Teixeira, Antonio Ventura da Silva, Antonio Jorge e Manoel de Bastos, mordomos.

*

Na festa de S. Simão, da Quintã, são, juiz: o sr. João Simões Dias, e mordomos o sr. Joaquim Antonio da Costa e outros.

Ainda não sei quem são o juiz e mordomos da festa do Espirito Santo, de Villarinho.

*

Com a avançada edade de 88 annos, falleceu em Sarrazolla o snr. Manoel Fortunato.

—Na Quintã, morreu tambem o sr. Antonio Dias de Pinho, de 80 annos de edade e que em todo o lugar contava sympathias.

Sentidos pezames ás familias dos doridos.

Idem, 29.

Verificou-se hoje, sem opposição, a eleição da junta de parochia d'esta freguezia, saindo eleitos os seguintes cidadãos.

Vogaes effectivos:—José Rodrigues Pardinha, João Rodrigues Teixeira, Antonio Dias de Pinho, Manoel da Maia.

Vogaes substitutos:—Manoel José da Silva, Ventura Nunes da Silva, José Ramos da Silva, Antonio da Silva Ventura.

Correu tudo na melhor ordem tendo presidido á meza o nosso correligionario snr. dr. Antonio Maria Marques da Costa.

C.

S. João de Loure, 27.

No passado domingo, 22, um fulano qualquer no intuito de vingar os seus instinctos de féra, esperava o snr. Augusto Nunes dos Santos, sua mãe e irmã Rosa, pelas 11 horas da noite, a fim talvez de dar satisfação dos insultos que ainda horas antes tinha commettido, contra o tal Santos. Como o Santos lhe não désse troco, honras lhe sejam dadas, o homem foi-se ás do cabo, dirigindo affrontosos insultos, que resultariam sérios cuidados se não houvesse quem socegasse o desalmado.

Ha grosso escandalo sobre isto. Pedem-se providencias ás auctoridades locaes, para tal augusto vin...... perdão, bemfeitor.

C.

Seguem ámanhã ou depois as actas que levarão declarações sobre aguella irregularidade, se não foi remediada no caderno depois de retirarem da egreja todos os eleitores republicanos.

*

Em qualquer numero d'este jornal fallarei mais de espaço a respeito do que vae cá por casa da junta de parochia e da freguezia, o que farei, com vista á Junta Districtal.

*

Em averiguação do serviço dos correios, que, diga-se a verdade, tem sido feito com pouco escrupulo, esteve hoje n'esta freguezia a pedir-me informações, que gentilmente lhe forneci, o novo e sympathico director dos correios, em Aveiro.

C.

Palhaça, 30.

Realisaram-se hontem as eleições parochiaes sem incidente digno de mensão. Apenas algumas altercações entre a meza e os eleitores.

Entraram na urna 101 listas, pouco mais de metade da votação da freguezia, sendo para os monarchicos 69, e para os republicanos 32.

Na contagem verificou-se a costumada chapelada, quasi sempre em acção por parte dos monarchicos, pois algumas descargas se deram em eleitores que lá não appareceram.

E devido a tal trapalhada, appareceram descargas: n'um dos cadernos, 100; e no outro, 101. Por esta irregularidade foi feito um protesto, que não foi mantido.

«A Revolta»

Intitula-se assim o novo jornal republicano academico que no fim da ultima semana iniciou a sua publicação em Coimbra.

E' seu director o talentoso quintanista de direito Ramada Curto, um dos rapazes que mais se tem salientado no meio academico pela sua intransigencia, pela sua honestidade e pela altivez com que defende na tribuna popular os principios democraticos.

A *Revolta* apresenta-se muito bem redigida, sendo de prevêr que tenha vida prospera e desafogada.

Assim lh'o desejamos.